



AValiação DA RElaÇÃO VISITANTE - QUATI COMO FERRAMENTA PARA CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE DAS MANGABEIRAS BELO HORIZONTE, MG

¹Barcelos, D. C.

Hemetrio, N. S.; Carvalho, A. F. M. M.

Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte MG.1 - daniibarcelos@ufmg.br

INTRODUÇÃO

O Parque das Mangabeiras (PqM) tem como animal símbolo o quati (*Nasua nasua* Linnaeus, 1766) o qual, muitas vezes, é desconhecido pelos visitantes. O quati ocorre em grande número no PqM e a grande oferta de alimento é uma das possíveis causas da elevada densidade de quatis no local (Hemetrio, 2007). A alimentação dos animais é proibida, mas é observada com frequência, bem como cenas destes animais se alimentando de lixo. A dieta natural dos quatis é constituída principalmente de frutos, artrópodes e pequenos vertebrados (Gomper & Decker, 1998). A espécie pode ser considerada potencial dispersora de sementes, por defecá - las intactas (Alves - Costa *et al.*, 2007), e a alimentação antrópica pode afetar seu papel ecológico, além de ser prejudicial à sua saúde. Ainda, uma superpopulação destes animais pode levar à extinção de populações de suas presas. Além disso, este tipo de interação entre visitantes e quatis vem causando conflitos devido a mordidas, arranhões e roubo de comida. Assim, os usuários passam a ter uma visão negativa da espécie, sem perceber que suas atitudes são reflexos do hábito de serem alimentados por pessoas.

A necessidade de criar estratégias de Educação Ambiental no PqM é iminente. Porém, é imprescindível avaliar a relação visitante - quati e levantar o perfil dos usuários que alimentam os quatis, como ferramenta para a criação de estratégias eficientes e diferenciadas.

OBJETIVOS

Este estudo buscou avaliar a percepção e a interação de visitantes em relação ao quati a partir do perfil dos usuários do PqM.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque das Mangabeiras é uma unidade de conservação situada em Belo Horizonte, MG, em uma área de transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado. Considerado um dos maiores parques urbanos do Brasil, serve como área de lazer para cerca de 20 mil visitantes por mês, de todos os estratos da sociedade. Foi usado um questionário contendo 18 perguntas a respeito da frequência de visitação, dos conhecimentos dos usuários sobre o quati, sua interação com o mesmo, sentimento em relação ao animal, conhecimento da proibição de alimentá - lo e a divulgação desta informação pelo parque. As entrevistas (193) foram realizadas durante Setembro e Outubro de 2010.

Dois grupos foram formados: os que alimentam e os que não alimentam os quatis. As respostas foram analisadas estatisticamente através dos testes Qui - quadrado (X^2) e o Teste Exato de Fisher. Como os valores de p foram semelhantes em ambos os testes, apenas o p - valor do teste Qui - quadrado foi considerado.

RESULTADOS

Dos 193 usuários entrevistados, apenas 55% afirmaram conhecer e identificaram o quati ao visualizar uma foto do animal. Ou seja, pouco menos da metade dos visitantes do PqM não conhece o quati, animal mais facilmente avistado e símbolo do parque. Este dado reitera o desconhecimento dos usuários em relação à biodiversidade do parque, que possui muitos outros animais menos abundantes. Apesar disso, 25% reconheceram o quati da foto, mas não souberam identificá-lo. O quati foi confundido 14% das vezes com tamanduá; outros animais confundidos foram guaxinim, gambá, tatu, entre outros. As pessoas também demonstraram não conhecer os hábitos alimentares da espécie, apenas 31% responderam corretamente sobre a dieta do animal. Frutas foram o item mais citado (22%). Alimentos de origem antrópica e lixo foram citados em 15% das entrevistas, superior a insetos (11%). Este número diminui para 14% quando se trata das interações ecológicas da espécie.

O grau de conhecimento dos usuários em relação aos quatis está fortemente relacionado à frequência com que visitam o PqM ($p < 0.05$). Possivelmente, uma maior frequência de visitação e um maior conhecimento das pessoas em relação à biologia do quati podem influenciar na decisão de se alimentar ou não o animal no parque. Apesar disso, de acordo com as respostas dos visitantes, esta relação não foi significativa ($p = 0.97$; $p = 0.52$). Talvez porque o número de visitantes que negou alimentar os quatis (59%) foi maior que o número de visitantes que afirmou alimentar (41%). Este dado pode estar subestimado, pois apesar de apenas 34% ter recebido informações do PqM, a maioria dos visitantes (88%) sabe da proibição de alimentar os quatis, e pode, portanto, ter omitido essa informação. No entanto, o fato de ser proibido não parece ter afetado a atitude das pessoas em alimentar ou não os animais ($p = 0.18$), bem como ter sido informado ou não sobre a proibição pelo parque ($p = 0.86$).

O motivo da visita, outro fator analisado, também não influenciou nas atitudes dos visitantes em relação aos quatis. Destes, 28% declararam visitar para passear com a família, e apenas 7% e 4% para avistar animais e fazer piqueniques, respectivamente. A afeição pelo quati também não é fator determinante das atitudes dos visitantes: 17% declararam alimentá-los por

querer aproximar - se dos animais. Porém, a afeição aos quatis não influencia na atitude de alimentá-los ($p = 0.96$), pois gostar leva alguns a alimentar, e outros a não alimentar. 38% dos visitantes que alimentam os quatis afirmam que o fazem para ajudá-los, pois os animais têm fome e não encontram alimento na mata. Esta é uma conclusão errada daqueles que desconhecem a grande oferta de alimento para os quatis presente na rica mata do PqM.

CONCLUSÃO

Apesar de animal símbolo do PqM, quase metade dos visitantes não conhece o quati e seus hábitos, e muitos pensam que não há alimento na mata para eles. O fato de verem os quatis se alimentando nas lixeiras e buscando alimento com pessoas talvez leve - as acreditarem que eles estão com fome, quando eles podem estar apenas procurando fontes mais fáceis de alimentação, para menor gasto energético. Não há diferenças significativas entre os grupos dos que alimentam e dos que não alimentam em relação ao motivo da visita, frequência, conhecimento da espécie, informação ou afeição. Isto demonstra que qualquer visitante pode alimentar os animais e sugere que as estratégias de Educação Ambiental devam ser voltadas para todos os usuários, e que promovam a divulgação de informações sobre a biodiversidade presente no PqM, frisando a importância de não se alimentar os quatis, ou seja, o porquê da proibição.

REFERÊNCIAS

- HEMETRIO, N. S. 2007 *Levantamento Populacional de Quatis (PROCYONIDAE: Nasua nasua) no Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG*. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- ALVES - COSTA, C. P.; ETEROVICK, P. C. 2007. Seed dispersal services by coatis (*Nasua nasua*, Procyonidae) and their redundancy with other frugivores in southeastern Brazil. *Acta Oecologica* 32: 7792.
- GOMPPER, M. E.; DECKER, D. M. 1998. *Nasua nasua*. Mammalian species, 580: 1 - 9.